

SOBERANIA E BIOPOLÍTICA EM FOUCAULT

Jhunes Clemente Sobrinho (Acadêmico), Eduardo Sugizaki (orientador).
Curso de Filosofia-Universidade Católica de Goiás
Contato: jhunes_2003@yahoo.com.br

“Não há sujeito neutro. Somos forçosamente adversários de alguém”.(Foucault). O tema central deste projeto soberania e biopolítica foi desenvolvido por Foucault em sua última aula no Curso no Colégio da França, no ano de 1976, *Em defesa da sociedade*, entre outros. Foucault trabalha com uma visão bem determinada de soberania, entendida como o direito de matar. Desde o Curso de 1975-76, a reflexão de Foucault sobre a soberania aparece ligada à reflexão sobre a biopolítica. A biopolítica instala um novo poder e um novo direito ‘fazer viver e deixar morrer’ que inverte o antigo poder soberano, formulado por Foucault como direito de ‘fazer morrer e deixar viver’(Foucault, 2000, p. 287). Foucault usou a palavra soberania como direito de matar e como oposta à biopolítica. A convivência entre esses dois direitos invertidos chegou ao paroxismo no nazismo. O racismo e o que tornou possível a coexistência desses dois direitos. Mas, no curso de 1979, a biopolítica apropriou-se por completo da soberania. A soberania que nasce no segundo pós-guerra não é mais a soberania clássica, ela não é mais o direito de matar, ela é agora poder inverso é o direito de fazer viver.

Foucault aponta que há uma diferença na constituição do sujeito político, essa diferença está representada em dois modelos, o modelo contratualista e o modelo historicista. Mas, no Curso *Nascimento da biopolítica*, Foucault vê o nascimento do sujeito de interesse, esse sujeito é constituído através do empirismo inglês. Esse sujeito de interesse abre uma nova via de se pensar a constituição do sujeito político.

Palavras chave: Soberania; biopolítica; historicismo; contratualismo.